

Introdução

A automedicação é definida como o consumo de um medicamento sem orientação ou prescrição de profissionais competentes, no qual o próprio paciente decide o produto que será utilizado ¹, podendo ser realizada com produtos industrializados ou remédios caseiros ^{1,2}.

Objetivo: Determinar a prevalência e a frequência da automedicação; caracterizar a terapêutica usada, motivos, averiguar a comunicação ao médico, a ocorrência de efeitos indesejáveis e o conhecimento sobre os riscos; bem como determinar fatores associados à automedicação.

Material e Métodos

O estudo realizado foi do tipo transversal e descritivo-correlacional. Nele participaram 330 indivíduos residentes em Bragança, 57,0% do sexo feminino e 43,0% do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e os 88 anos (média 41,3).

A recolha de dados foi realizada através de um questionário de autopreenchimento. Na análise estatística aplicaram-se medidas de tendência central e de dispersão, e o teste do qui-quadrado considerando o nível de significância de 5%.

Resultados

Recorrem com mais frequência ao **Paracetamol** e ao **Ibuprofeno**, sendo as **cefaleias** e **constipações** os principais motivos.

Dos indivíduos que se automedicam, 52,1% admitem **informar o seu médico** dos medicamentos não prescritos que utilizam e 83,0% afirmaram não ter notado a ocorrência de **efeitos indesejáveis**.

Da totalidade dos indivíduos inquiridos, 88,2% afirmam que a automedicação constitui algum tipo de **risco** para a saúde.

O **género** e a **escolaridade** parecem estar associados à automedicação (Tabela 1).

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos participantes do estudo.

| Fator | Participantes | | Recurso à Automedicação | | | | p |
|------------------------------|---------------|------|-------------------------|-----|-------|------|--------|
| | n | % | n | | % | | |
| | | | Sim | Não | Sim | Não | |
| Género | | | | | | | |
| Feminino | 188 | 57,0 | 180 | 8 | 95,7 | 4,3 | <0,001 |
| Masculino | 142 | 43,0 | 109 | 33 | 76,8 | 23,2 | |
| Escolaridade | | | | | | | |
| Não sabe ler/escrever | 8 | 2,4 | 6 | 2 | 75,0 | 25,0 | 0,01 |
| 1º ciclo (4º ano) | 44 | 13,3 | 44 | 0 | 100,0 | 0,0 | |
| 2º ciclo (6º ano) | 6 | 1,8 | 6 | 0 | 100,0 | 0,0 | |
| 3º ciclo (9º ano) | 22 | 6,7 | 17 | 5 | 77,3 | 22,7 | |
| Secundário | 100 | 30,3 | 81 | 19 | 81,0 | 19,0 | |
| Ensino superior | 150 | 45,5 | 135 | 15 | 90,0 | 10,0 | |
| Situação Profissional | | | | | | | |
| Estudante | 52 | 15,8 | 42 | 10 | 80,8 | 19,2 | 0,203 |
| Empregado | 183 | 55,5 | 165 | 18 | 90,2 | 9,8 | |
| Desempregado | 49 | 14,8 | 44 | 5 | 89,8 | 10,2 | |
| Reformado | 46 | 13,9 | 38 | 8 | 82,6 | 17,4 | |

Resultados

Verificou-se que a prevalência da automedicação foi de 87,6%, dos quais 78,2% afirmam tê-lo feito no último ano; a maioria (81,2%) afirma automedicar-se apenas algumas vezes por ano, havendo uma minoria que o faz diariamente (0,9%) (Gráfico 1).

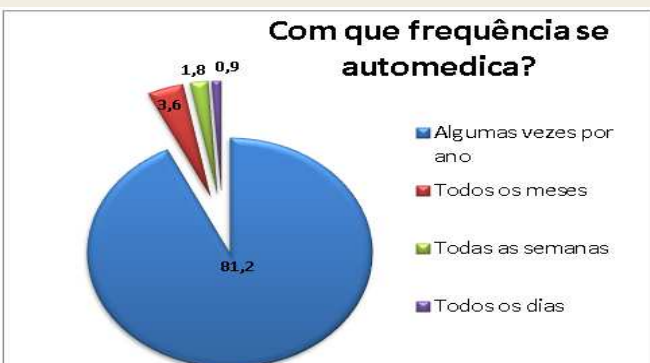


Gráfico 1 – Frequência de Automedicação.

Conclusões

A automedicação é bastante prevalente, mas pouco frequente ao longo do ano. Os analgésicos e anti-inflamatórios são os medicamentos mais usados, devido a dores de cabeça e constipações.

Apenas cerca de metade dos indivíduos que se automedicam informam o médico, e a maioria não sentiu efeitos indesejados.

A automedicação é considerada como perigosa para a saúde e parece estar associada ao género e escolaridade.

Referências

- [1] Brito EG. AUTOMEDICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: uma revisão de literatura. Fundação Oswaldo Cruz, centro de pesquisas Aaggeu Magalhães, 2010.
- [2] Filho AIL, Uchoa E, Guerra HL, Firmo JOA, Lima-Costa MF. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambu. Rev Saúde Pública, 36(1):55-62., 2002.